

# O uso da tecnologia durante o isolamento social na pandemia de COVID-19

*The use of technology during social isolation in the COVID-19 pandemic*

---

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Marina Soares Bernardes Facioli<sup>1✉</sup>, Thaina da Silva Nascimento<sup>2</sup>,  
Carla da Silva Santana Castro<sup>3✉</sup>

---

### Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar o uso de tecnologias digitais por pessoas idosas durante a pandemia de COVID-19, bem como as dificuldades no uso destes equipamentos e os impactos no cotidiano. Estudo transversal, exploratório, de caráter quantitativo. Coleta de dados realizada através da aplicação de questionário eletrônico entre janeiro/2020 e outubro/2021. Foi realizada análise descritiva dos dados. Participaram 103 idosos. Os equipamentos mais utilizados foram respectivamente smartphone, smartTV e computador. Dentre as dificuldades no uso destacam-se o medo de fornecer dados pessoais, múltiplas funções do aparelho, identificar fakenews e memorizar etapas para concluir uma tarefa. Tais dificuldades tornaram os idosos mais dependentes de terceiros e os expôs a maior risco de contágio pela COVID-19 ao precisar sair de casa para atividades que poderiam ser realizadas remotamente. A experiência recente nos convida à refletir sobre a necessidade de ações inclusivas e de alfabetização digital a fim de garantir maior autonomia no cotidiano.

Palavras-chave: Tecnologia; Pessoa Idosa; Isolamento; Pandemia; Gerontecnologia



# RBCEH

Revista Brasileira de Ciências  
do Envelhecimento Humano



IV Congresso Brasileiro de  
**GERONTECNOLOGIA**

---

<sup>1</sup>Instituto de Reabilitação Lucy Montoro, São José do Rio Preto, Brasil. <sup>2</sup>Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil. <sup>3</sup>Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

## Introdução

A pandemia da COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe grande impacto na vida das pessoas nos âmbitos da saúde, econômicos e sociais. Devido a gravidade da doença, sobretudo na população idosa, o Congresso Nacional Brasileiro adotou medidas protetivas, dentre elas o isolamento social, que consistiu no isolamento das pessoas em seus lares e o funcionamento apenas de serviços considerados essenciais com o objetivo de diminuir o contágio e aliviar a sobrecarga hospitalar (BRASIL, 2021). Neste cenário, o uso das tecnologias digitais tornou-se primordial para o fornecimento de informações, prestação de serviços e manutenção da economia ativa (LEE, 2020). Em contrapartida, à medida em que as relações sociais e o acesso aos serviços passaram a ser intermediados pela tecnologia, nos deparamos com a dificuldade e exclusão daqueles que não possuem habilidades para o uso destes equipamentos, fato este que os tornaram dependentes para a realização de tarefas básicas do cotidiano. Sabe-se que a parcela da população com maior índice de exclusão digital é a idosa (ALDEN; HASLEWOOD, 2020). Diante disto, este estudo teve como objetivo identificar o uso das tecnologias digitais por pessoas idosas durante a pandemia, identificar as dificuldades no uso destes equipamentos e os impactos no cotidiano.

## Materiais e métodos

Estudo transversal, exploratório, de caráter quantitativo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 4.487.088). Participaram sujeitos de ambos os sexos, brasileiros, com idade igual ou superior a 60 anos, de classe socioeconômica, perfil de capacidade funcional, estado civil e escolaridade variados. Foram excluídos os idosos com deficiências visuais não corrigidas, doença psiquiátrica relatada e os que não aceitaram os termos do TCLE. Os dados foram coletados entre janeiro de 2020 e outubro de 2021 através de questionários eletrônicos. A coleta se deu de forma presencial ou via chamada de vídeo e foi realizada análise de dados descritiva.

## Resultados e discussão

Participaram 103 idosos, com média de idade de 67 anos. Destes, 97 utilizaram equipamentos digitais durante a pandemia (94,2%) e 06 referem não ter utilizado recursos tecnológicos.

Tabela 1 | Caracterização socioeconômica da amostra

Variável	(n; %)
Sexo	Feminino: 77 (74.8%)
	Masculino: 26 (25.2%)
Estado civil	Casado (a): 51 (52.5%)
	Viúvo (a): 25 (24.3%)
	Solteiro(a): 17 (16.5%)
	Divorciado (a): 10 (9.7%)
Escolaridade	Superior completo 33 (32%)
	Médio completo: 23 (22.3%)
	Pós graduação: 16 (15.5%)

Fundamental incompleto: 10 (9.7%)  
Fundamental completo: 9 (8.7%)  
Superior incompleto: 8 (7.8%)  
Médio incompleto: 3 (2.9%)  
Sem estudo: 1 (1%)

Acesso à internet no domicílio Sim: 96 (93.2%)  
Não: 7 (6.8%)

Fonte de autoria própria.

Quanto aos equipamentos utilizados durante o período de distanciamento social destacam-se: celular/smartphone (n= 87; 89.7%), *SmartTV* (n= 68; 70.1%) e computador (n= 56; 57.7%). Os recursos foram utilizados principalmente para fins de comunicação, acesso às redes sociais, conteúdos informativos, serviços bancários, compras e lazer (música, filmes e séries). Dentre as dificuldades apontadas no uso do smartphone e computador estão o receio em fornecer dados pessoais (46%; 28,6%), o caráter multifunção dos aparelhos (37%; 25%) e a dificuldade em identificar *Fakenews* (34,5%; 23%). Quanto ao uso da *SmartTV* as dificuldades são conhecer as funções dos botões do controle remoto (26.5%), memorizar as etapas para executar uma tarefa (25%) e acessar a internet (23.5%). Para 52,6% dos participantes o uso de tecnologias aumentou durante a pandemia. As dificuldades no manuseio dos equipamentos tiveram impacto no cotidiano uma vez que tornaram-se dependentes de terceiros principalmente para compras online e serviços bancários (22,7%), pela necessidade de colocarem-se em risco ao sair de casa para realizar tarefas que poderiam ser feitas remotamente (17,5%), por ficarem impossibilitados de realizar uma tarefa por falta de conhecimento no uso do equipamento (16,5%), bem como pelo aumento na sensação de solidão por não conseguirem comunicar-se virtualmente (5,2%). Deve-se considerar que a dificuldade no manuseio de equipamentos digitais é uma barreira importante na adesão efetiva de tecnologias no cotidiano por pessoas idosas e que, desenvolver habilidades para o uso independente além de emancipadora é também uma questão de cidadania, uma vez que muitos serviços possuem tecnologias de comunicação e informação embarcados (COSTA, et.al, 2021).

## Conclusão

Durante o isolamento social a maioria das atividades sofreram um atravessamento da tecnologia para sua realização. Pessoas idosas que não possuem habilidades para o uso destes equipamentos tornaram-se dependentes de terceiros. O período recentemente vivido nos convida à refletir sobre a necessidade de ações inclusivas e de alfabetização digital a fim de garantir autonomia no cotidiano.

## Referências

BRASIL, Coronavírus. Painel Coronavírus. 2021 [Internet]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>.  
LEE, M. Digital inclusion is more than just access. Disponível em <<https://www.worldbenchmarkingalliance.org/digital-inclusion-is-more-than-just-access/>>.  
ALDEN, S.; HASLEWOOD, I. Can digital reduce the impact of social distancing on loneliness? Abr.2020. Disponível em <https://www.goodthingsfoundation.org>.

COSTA, Debora Ellen Sousa et al. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e8210212198-e8210212198, 2021.